



ECONOMIA DOS AÇORES: Situação e Perspetivas

Enquadramento

1. O FÓRUM CCIA 2016 – *Economia dos Açores: Situação e perspetivas* – reuniu na Horta, nos dias 1 e 2 de julho, quatro dezenas de empresários representando as três Câmaras de Comércio dos Açores e vários sectores de atividade e fez uma análise ao estado da economia regional, identificando as principais dificuldades e analisando as grandes necessidades e oportunidades de ajustamento estrutural da economia açoriana.
2. Foi feita uma análise retrospectiva da evolução dos tópicos debatidos na edição de 2015, tendo-se constatado que não houve uma evolução significativa dos assuntos tratados. Muitos dos temas debatidos entre os Fóruns continuam sem resolução satisfatória, como são nomeadamente: o arranque completo do quadro comunitário de apoio; o alívio da carga fiscal excessiva; os múltiplos custos de contexto; a regularização de dívidas para com as empresas; o financiamento da economia privada; os investimentos em obras públicas e equipamentos; o modelo de transportes marítimos.
3. Foi analisada a evolução da conjuntura socioeconómica, constatando-se que apenas o setor do turismo apresenta sinais positivos, embora não de forma uniforme em todas as ilhas. Mereceu especial preocupação a persistência de níveis de desemprego elevados mitigados mas não resolvidos com programas ocupacionais de expressão cada vez maior e que acabam por anular atividades privadas. As perspetivas de crescimento ténue e de aumento de fatores de risco das economias europeia e nacional foram realçadas como preocupação tendo sido revistas as implicações possíveis da saída do Reino Unido da União Europeia.

Linhas de Orientação Estratégica

Reafirmando a defesa do primado da economia privada como estratégia fundamental de integração na economia nacional e europeia, com uma programação evidente de reprivatização de atividades, o Fórum CCIA 2016 considerou como fundamental sublinhar as políticas promotoras da competitividade da economia dos Açores, como única via sustentável para o progresso sócio-económico que se pretende.

Nos rumos que se traduzem em linhas orientadoras para a concretização de uma futura política de desenvolvimento regional, sustentada na competitividade, o FORUM considerou como indispensável que as entidades públicas, regionais e locais, atuem, com determinação, em temas essenciais que se enumeram de seguida.

1. Programa Operacional Açores 2020

O QCA, que se propunha mobilizar 1,5 mil milhões de euros, à razão de cerca de 220 milhões por ano, com impacto fundamental para o investimento, está em vigor há três anos sem que esteja operacional na sua plenitude e em áreas fundamentais, questionando-se a capacidade de se recuperar a sua execução nos quatro anos remanescentes. Com uma execução média muito abaixo dos valores expectáveis, o programa não está a contribuir na medida do desejável para a recuperação da economia dos Açores. Verifica-se, por exemplo, que vários subsistemas de incentivos do programa Competir + não estão operacionais, como são os casos do Urbanismo Sustentável e Integrado e do Apoio à Eficiência Empresarial. Continua, igualmente, a não estar disponível o necessário apoio à formação profissional e requalificação dos ativos.

A componente que está em vigor continua a não estar a funcionar adequadamente, considerando o Fórum que é imperativo proceder à revisão das normas de aplicação dos sistemas de incentivos que se têm revelado inadequadas, burocratizadas e demoradas.

O Urbanismo Sustentável e Integrado, fundamental para o comércio tradicional que já não conta com um programa adequado desde o penúltimo QCA, continua a não estar operacional mesmo com os impactos colaterais positivos sobre sectores como a construção civil. O sucesso deste programa só acontecerá se forem introduzidas mudanças significativas de estratégia relativamente ao que tem sido

feito nesta área, recuperando a virtuosidade de programas como o PROCOM e o URBCOM.

O PO Açores 2020 deve ter uma estratégia clara de privilegiar, direta e indiretamente, o investimento privado, situação que não se tem vindo a verificar.

2. Investimentos Prioritários Estratégicos

O Fórum considerou urgente e imperativo serem resolvidos os constrangimentos estruturais que estão a condicionar a competitividade da economia regional. Realçou: a estrutura portuária e de graneis de Ponta Delgada; a adaptação do Porto da Praia da Vitória para funções de apoio à navegação e logística internacional; a melhoria da operacionalização/ ampliação do aeroporto da Horta. Lamentou a falta de avanço nestes temas considerados estruturantes e urgentes para a competitividade da economia dos Açores.

O Fórum considerou que os investimentos enumerados requerem enquadramento estratégico claro e ação urgente, sendo muito elevado o custo de oportunidade de nada se avançar nestas matérias.

Realçou, ainda a preocupação com a situação do porto de Ponta Delgada que, perspetiva-se, não estará devidamente reparado antes do próximo inverno.

3. Fiscalidade

O Fórum reafirmou a importância de aliviar a carga fiscal que impende sobre as famílias e as empresas e defendeu:

- A reposição, na íntegra, do diferencial fiscal em sede de IVA e de IRC, como forma também de melhorar a competitividade e a atração de investimento externo, com benefícios colaterais no combate à economia paralela;
- A implementação de uma estratégia de incentivos fiscais significativos que ajudem a recapitalizar as empresas;
- A redução, por parte das autarquias, da derrama e outras taxas municipais como contributo para a dinamização económica local.

4. Acessibilidades

a) Transportes aéreos

O Fórum considerou positivas as alterações introduzidas na política de transportes aéreos de passageiros. Esta alteração promoveu o crescimento do turismo, evidenciando-se um potencial acrescido que importa capitalizar. Para este efeito, o fórum entendeu importante proceder à liberalização de todas as “gateways” da região.

Urgente é, igualmente, resolver o problema dos transporte aéreo de carga, uma situação premente que continua sem resolução.

O Fórum considerou, ainda, indispensável que o transporte inter-ilhas seja revisto em termos de custo e frequências, de forma a corresponder melhor às necessidades dos residentes e dos visitantes. Igualmente importante foi considerado o alargamento do prazo de “stopover” (para 72 horas) para passageiros em trânsito.

b) Transportes Marítimos

O modelo atual não serve! Não é competitivo, não funciona adequadamente e as rotas e escalas definidas não são cumpridas.

O Fórum entende que é indispensável a realização de um estudo independente e especializado sobre o que deve ser o modelo de transporte marítimo que fundamente as opções a seguir nesta matéria. Situação idêntica aplica-se relativamente à aquisição de dois navios de passageiros e mercadorias tendo em consideração os montantes envolvidos na sua aquisição/construção, bem como da sua operação e manutenção.

É indispensável, ainda, a existência de planos estratégicos para os portos que contemplem requalificação das infra-estruturas e modernização dos equipamentos, devendo a gestão ser privatizada.

As soluções neste setor, dado o seu impacto em toda a economia dos Açores, devem ser racionalizantes levando a reduções de custos sem prejuízo de frequências.

5. Turismo

O turismo tem-se revelado como o setor chave para a recuperação do emprego e da economia em geral, com muitos efeitos multiplicativos em todos os setores de atividade, evidenciando boas perspectivas globais de crescimento no futuro.

O crescimento do turismo nos Açores não pode ser considerado um dado adquirido. Traz antes inúmeros novos desafios exigindo uma estratégia proactiva que deve incluir:

- Priorização do investimento na formação de recursos humanos;
- Requalificação de infraestruturas de apoio como miradouros, áreas balneares, trilhos, etc.;
- Revisão das opções de apoio à oferta de alojamento incluindo tipologias que têm evidenciado forte dinamismo, como por exemplo o alojamento local;
- Simplificação e adaptação da legislação aplicável ao setor;
- Revisão do POTRAA;
- Reforço dos serviços regionais e locais com intervenção nas atividades turísticas.

O Fórum refletiu, na generalidade, sobre o que tem sido a evolução das políticas para a competitividade da economia dos Açores concluindo que têm sido muito ténues e demorados os avanços conseguidos, prejudicando o posicionamento das empresas dos Açores e onerando os custos para as famílias. Os poucos avanços em áreas como os custos de contexto, os pagamentos em atraso, o financiamento da economia privada, o investimento público estratégico, as privatizações, a adequação/adaptação legislativa e o emprego são algumas evidências preocupantes, cuja resolução tarda, em prejuízo do bem-estar geral da sociedade açoriana.

Em síntese, o Fórum CCIA 2016 abordou a problemática da economia e sociedade açorianas e reafirmou a importância das empresas para a construção da sustentabilidade endógena, pilar indispensável de uma autonomia efetiva. Sublinhou ainda a importância de uma estratégia integrada de desenvolvimento que congregue os potenciais individuais em sinergias positivas. Ficou patente o consenso gerado entre todos os empresários e reforçado o desejo de que as sugestões propostas tenham reflexo nas políticas públicas.

Horta, 1 e 2 de julho de 2016